



Vitimização: Furtos e roubos 2021

PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4554-7
© IBGE, 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, investigou, pela primeira vez, no quarto trimestre de 2021, o tema furtos e roubos junto aos moradores de 15 anos ou mais de idade, tendo como período de referência os últimos 12 meses em relação a data da entrevista. Cabe salientar, que no tema da vitimização², a principal diferença entre esses dois tipos de crimes, nos quais existe uma subtração de patrimônio, é o uso de violência ou ameaça. Dessa forma, enquanto o furto se caracteriza pela ausência de violência ou ameaça à vítima, o roubo é definido pela sua presença, seja com ou sem uso de arma.

Existe uma grande demanda da sociedade por informações atualizadas e periódicas sobre violência e segurança pública, e o IBGE tem incorporado em seu rol de pesquisas, nos últimos anos, investigações sobre o tema, como: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2009³ (vitimização e justiça); a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019⁴ (agressão psicológica, física e sexual); no contexto escolar, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE 2019⁵ (agressão psicológica, física e sexual e sensação de segurança); e em termos de segurança pública e acesso à justiça, as Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC⁶ e Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC⁷.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=35626>.

² Dada a especificidade do tema, o IBGE buscou apoio técnico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do pesquisador Doriam Luis Borges de Melo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, e agradece a cooperação.

³ Para informações mais detalhadas, consultar o endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/19898-suplementos-pnad3.html?edicao=10452&t=publicacoes>.

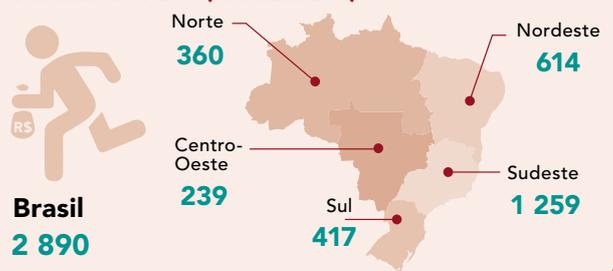
⁴ Para informações mais detalhadas, consultar o endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=30563&t=publicacoes>.

⁵ Para informações mais detalhadas, consultar o endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=31442&t=publicacoes>.

⁶ Para informações mais detalhadas, consultar o endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?edicao=29466&t=destaques>.

⁷ Para informações mais detalhadas, consultar o endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/16770-pesquisa-de-informacoes-basicas-estaduais.html?edicao=29467&t=destaques>.

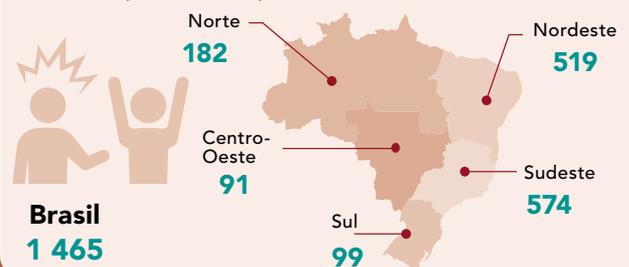
Domicílios em que pelo menos um morador foi vítima de furto (em milhares)



Taxa de procura pela polícia ou guarda municipal (1) (%)

	Furto	Roubo
Carro	80,3	91,0
Moto	84,9	82,5
Bicicleta	28,5	52,4
Domicílio	31,4	57,1
Fora do domicílio	44,8	57,9

Domicílios em que pelo menos um morador foi vítima de roubo (em milhares)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Nos últimos 12 meses.

(1) No último furto ou roubo sofrido.

Anualmente são divulgados, sobretudo pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, dados nacionais e estaduais sobre furtos e roubos oriundos dos registros policiais. No entanto, diversos crimes não são registrados nas delegacias de polícia (cifra obscura⁸), o que torna a pesquisa domiciliar essencial para entender e dimensionar corretamente a vitimização do País oriundas de furtos e roubos.

Com base na metodologia proposta pela Iniciativa VICLAC⁹ (Victimización delictiva en Latinoamérica y el Caribe), ligada a UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime), o questionário da pesquisa foi estruturado em três partes: dispositivos de segurança do domicílio; furtos; e roubos¹⁰. Tanto para a investigação sobre furtos quanto sobre roubos, os quesitos foram separados em cinco blocos por tipo de subtração: 1) carro, 2) moto, 3) bicicleta, 4) domicílio e 5) bens fora do domicílio. Os primeiros (carro, moto e bicicleta) foram considerados como bens de uso comum do domicílio, assim como o próprio domicílio e, por isso, foram perguntados de forma separada do 5. Para esses quatro primeiros blocos, a investigação foi sobre a vitimização de algum morador do domicílio, enquanto o bloco 5 foi aplicado para cada morador de 15 anos ou mais de idade.

Resultados

Em 2021, o Brasil contava com 169,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade, sendo que 48,3% (81,7 milhões) eram homens e 51,7% (87,6 milhões), mulheres. O País somava 72,9 milhões de domicílios particulares permanentes, dos quais 43,7% situavam-se na Região Sudeste; 25,9%, na Região Nordeste; 15,1%, na Região Sul; 7,7%, na Região Centro-Oeste; e 7,6%, na Região Norte.

Furto

Domicílio com morador vítima de furto¹¹

Em 2021, 2,9 milhões de domicílios tinham pelo menos um morador que foi vítima de furto nos últimos 12 meses à data da entrevista, correspondendo a um percentual de 4,0% do total de domicílios particulares permanentes do País. A Região Norte apresentou o maior percentual (6,5%) e a Nordeste, o menor (3,3%).

⁸ Conforme Costa e Lima (2017), a cifra obscura ou oculta é formada pelos crimes que não são conhecidos e pelos conhecidos que não são registrados. Nas estatísticas oficiais são considerados apenas os crimes conhecidos e registrados. Para informações mais detalhadas, consultar: COSTA, A. T. M.; LIMA, R. S. de. Estatísticas oficiais, violência e crime no Brasil. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB, São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - Anpocs, n. 84, p. 81-106, 2017. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/437>. Acesso em: out. 2022.

⁹ Para informações mais detalhadas, consultar: OFICINA DE LAS NACIONES UNIDAS CONTRA LA DROGA Y EL DELITO. *Iniciativa ViClac*: hacia una metodología común. Ciudad de México: Centro de Excelencia UNODC-INEGI, [2022?]. Disponível em: <https://www.cdeunodc.inegi.org.mx/index.php/iniciativa-viclac/>. Acesso em: out. 2022.

¹⁰ A pesquisa não considerou dados referentes às tentativas de furto ou roubo que não resultaram em perda de patrimônio.

¹¹ No questionário sobre furtos não foram individualizadas as pessoas vítimas para os bens de uso comum do domicílio (carro, moto, bicicleta) nem para o próprio domicílio. Essa decisão foi baseada em duas principais premissas: 1) em muitos casos, os furtos ocorrem sem a presença das vítimas, sendo difícil a individualização das pessoas; e 2) mesmo que somente um morador tenha a posse, esses bens costumam ser usados direta ou indiretamente por todos os moradores do domicílio. Como a metodologia aplicada na pesquisa busca a vitimização, independentemente da propriedade do bem, os indicadores sobre vitimização de furtos consideraram os domicílios que tinham pelo menos um morador vítima.

Dentre aqueles domicílios que tinham pelo menos um morador vítima de furto, 184 mil (6,4%) sofreram furto de carro; 144 mil (5,0%) sofreram furto de moto; e 348 mil (12,0%) sofreram furto de bicicleta. Ao passo que 1,3 milhão (44,3%) sofreram furto de domicílio (exclusive carro, moto e bicicleta) e 1,1 milhão (39,5%) sofreram furto de outros bens fora do domicílio.

A análise regional mostrou que a Região Sudeste apresentou os maiores percentuais de furto de carro e de outros bens fora do domicílio (9,3% e 44,0%, respectivamente). A Região Norte registrou os maiores percentuais para furtos de moto e do próprio domicílio (6,2% e 59,5%, respectivamente). A Região Sul apresentou o maior percentual de domicílios que tinham pelo menos um morador vítima de furto de bicicleta, 14,6%.

Domicílios em que pelo menos um morador foi vítima de furto, por tipo de furto (%)

Brasil e Grandes Regiões	Tipo de furto				
	Carro	Moto	Bicicleta	Domicílio	Fora do domicílio
Brasil	6,4	5,0	12,0	44,3	39,5
Norte	1,2	6,2	13,4	59,5	32,2
Nordeste	3,0	4,3	8,7	46,7	43,2
Sudeste	9,3	5,2	12,2	36,0	44,0
Sul	7,4	4,8	14,6	50,1	30,4
Centro-Oeste	5,5	4,0	13,3	49,3	32,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de furto não incluem furtos de carro, moto e bicicleta.

Incidência de furto^{12 13}

No Brasil, em 2021, ocorreram 342 mil furtos de veículos – 192 mil de carros e 150 mil de motos –, e 388 mil furtos de bicicleta. Registraram-se, também, 1,7 milhão de furtos de domicílios e 1,4 milhão de furtos de outros bens fora do domicílio. Destaca-se que as categorias domicílio e fora do domicílio não incluem furtos de carro, moto e bicicleta.

É importante ressaltar que tais prevalências podem não corresponder ao perfil padrão observado nos registros administrativos de furtos patrimoniais, uma vez que, na pesquisa domiciliar, o entrevistado pode relatar como furto bens que se perderam sem explicação ou bens de pouca importância para gerar um registro policial, sobretudo no furto de domicílio e fora do domicílio, cuja incidência foi bem superior à de veículo. No tópico que trata do tipo de bem furtado, deste informativo, será possível observar a grande

¹² A pesquisa foi coletada no decorrer do último trimestre de 2021 e seu período de referência sobre furtos e roubos considera os 12 meses anteriores à data da entrevista. Portanto, os números totais de furtos que serão apresentados neste tópico não se referem exatamente ao ano completo de 2021.

¹³ A incidência de furto pode ser maior que o número de domicílios com algum morador vítima de furto, uma vez que na incidência considera-se a frequência do furto no período de referência. Assim, se algum morador do domicílio sofreu furto mais de uma vez nos últimos 12 meses ou ainda se moradores diferentes sofreram furto em episódios distintos, haverá mais de uma contagem na estatística de incidência.

variedade de bens informados nesses dois tipos de furto, que vão desde roupas, comidas, animais de criação, combustíveis até eletrodomésticos, eletrônicos etc.

A Região Sudeste apresentou a maior participação percentual no total de furtos em todos os tipos: 55,3% dos furtos de veículos (64,1% dos furtos de carro e 44,0% dos de moto); 47,4% dos furtos fora do domicílio; 45,9% dos furtos de bicicleta; e 32,5% dos furtos de domicílio.

Número de furtos, por tipo de furto (mil unidades)

Brasil e Grandes Regiões	Tipo de furto				
	Carro	Moto	Bicicleta	Domicílio	Fora do domicílio
Brasil	192	150	388	1 716	1 357
Norte	5	24	54	341	138
Nordeste	18	30	57	381	332
Sudeste	123	66	178	557	643
Sul	32	20	65	275	148
Centro-Oeste	14	10	33	163	96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

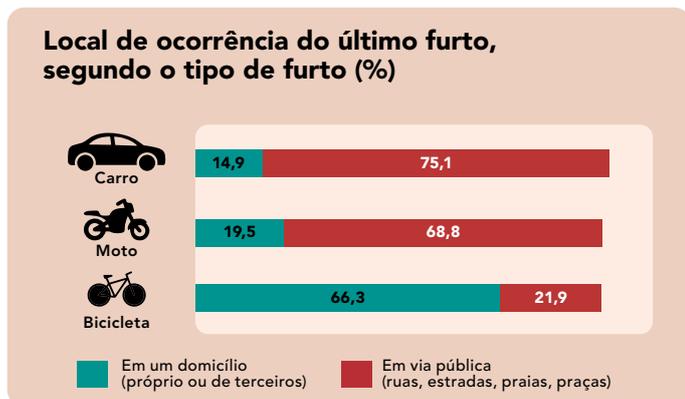
Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de furto não incluem furtos de carro, moto e bicicleta.

Último furto nos últimos 12 meses

Ao identificar que no domicílio existia vítima de algum dos cinco tipos de furtos, foram investigadas algumas informações adicionais sobre o último furto ocorrido, considerando cada tipo de furto, como: local de ocorrência (para furtos de carro, moto ou bicicleta), procura e registro na polícia, bem como detalhamento do que foi furtado (para furto do domicílio e fora do domicílio).

Local de ocorrência

As vias públicas (ruas, estradas, praias, praças etc.) foram os principais locais de ocorrência de furtos de carro (75,1%) e moto (68,8%). Para furto de bicicleta, o principal local foi em algum domicílio (66,3%), que poderia ser do próprio morador ou de outra pessoa, seguido pelas vias públicas (21,9%). Os demais locais investigados registraram baixa ocorrência.



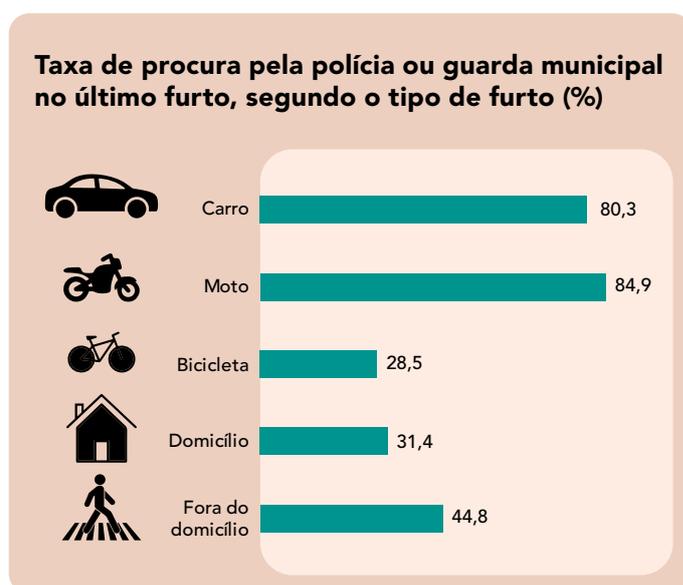
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. A distribuição não soma 100%, pois as demais categorias não tiveram precisão estatística para serem apresentadas separadamente.

Procura e registro na polícia

A taxa de procura pela polícia ou guarda municipal é maior para os furtos de veículos, como carro ou moto. Situação que pode ser explicada pelo valor monetário médio maior e que, na comparação a outros bens, há maior chance de possuir seguro, que torna necessário o registro policial para que seja acionada a seguradora.

Considerando o último furto (de cada tipo) ocorrido nos 12 meses anteriores à data da entrevista, em 80,3% dos furtos de carro e 84,9% dos furtos de moto houve procura pela polícia ou guarda municipal. Para furtos fora do domicílio (não considerando carro, moto ou bicicleta), a procura foi de 44,8%, seguida por 31,4% para furtos de domicílio e 28,5%, de bicicleta.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

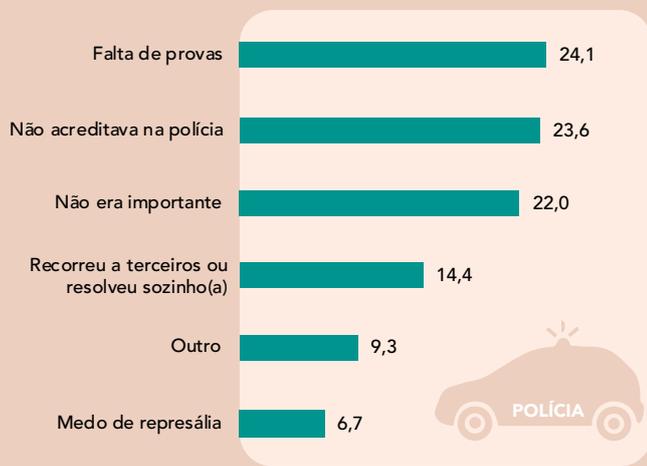
Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de furto não incluem furtos de carro, moto e bicicleta.

Ao se caracterizar a procura pela polícia, a Polícia Militar foi a mais procurada, registrando mais de 60,0% nos quatro tipos de furtos: carro (65,7%), moto (65,5%), bicicleta (62,9%) e domicílio (64,4%). Em segundo, está a Polícia Civil, com percentuais acima de 50,0% no caso dos veículos – carro (52,8%) e moto (50,8%) –, 38,0% nos furtos de bicicleta, e 43,4%, nos de domicílio. A categoria outra polícia ou guarda municipal apresentou percentuais menores que 10,0%, variando de 2,9% para moto e domicílio a 8,6% para bicicleta. Destaca-se que a vítima pode procurar mais de um tipo de polícia para o mesmo furto, como por exemplo, acionar a Polícia Militar logo após o furto de um carro e, posteriormente, ir até uma delegacia (Polícia Civil) registrar o ocorrido.

Para os furtos nos quais não houve procura pela polícia ou guarda municipal, foi questionado o motivo pela não procura (exceto para furtos fora do domicílio)¹⁴. A "falta de provas" foi o motivo mais citado (24,1%), seguido de "não acreditava na polícia" (23,6%), "não era importante" (22,0%), "recorreu a terceiros ou resolveu sozinho(a)" (14,4%), "outro motivo" (9,3%) e "medo de represália" (6,7%).

¹⁴ Com a finalidade de garantir a precisão estatística, os resultados apresentados foram calculados agregando as respostas para os furtos de carro, moto, bicicleta e domicílio.

Motivo de não procurar a polícia ou guarda municipal nos últimos furtos de carro, moto, bicicleta ou domicílio (%)

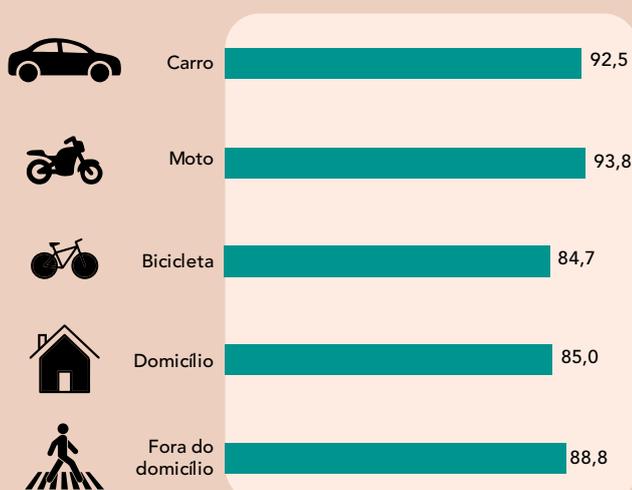


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Nos últimos 12 meses.

Em relação ao registro de ocorrência, a maior parte das pessoas que procuraram a polícia ou guarda municipal fizeram o registro. O percentual de registro de furto de carro ou moto ainda é maior do que os outros tipos, sendo, 92,5% (carro) e 93,8% (moto). Nos outros três tipos de furtos, os percentuais foram menores: 88,8% (fora do domicílio), 85,0% (domicílio) e 84,7% (bicicleta). Importante destacar que todos os percentuais supracitados se referem ao percentual de furtos registrados considerando aqueles que procuraram a polícia.

Taxa de ocorrências registradas na polícia ou guarda municipal no último furto, segundo o tipo de furto (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de furto não incluem furtos de carro, moto e bicicleta. 3. Consideram-se os furtos em que houve procura pela polícia ou guarda municipal.

Tipo de bem furtado (domicílio e fora do domicílio)

Para os furtos de domicílio e de bens fora do domicílio (exclusivamente carro, moto e bicicleta), foram questionados quais bens haviam sido furtados no último evento ocorrido no período de referência. Nos furtos ocorridos no domicílio, os itens mais citados foram telefone celular (21,6%), aparelho eletrodoméstico (20,6%), dinheiro (18,5%) e roupa ou calçado (16,6%). A lista segue com joia, bijuteria ou relógio (9,8%), ferramentas (8,1%), botijão de gás ou outros combustíveis (7,8%) e animais de criação (5,7%). Cabe ressaltar a menção a furto de armas e munições, ainda que em baixa proporção (0,6%).

Avaliando os bens furtados em eventos ocorridos fora do domicílio, os percentuais mais altos foram para telefone celular (61,1%), dinheiro (23,1%), documento (13,4%) e cartão de débito, crédito ou cheque (12,3%). Com menores incidências: joia, bijuteria ou relógio (6,0%), itens de vestuário, bolsas ou mochilas (4,2%), itens de veículos (3,7%) e ferramentas (3,2%).

A lista de furtos no domicílio é mais extensa devido à maior diversidade de itens citados pelos entrevistados. Como visto anteriormente, o furto de domicílio e de outros bens fora do domicílio tiveram incidência muito maior que o furto de veículos na pesquisa, muito por conta das características físicas dos itens que facilitam a subtração ou até mesmo perda, levando o entrevistado a informá-los como possível objeto de furto.

Tipo de bem furtado no último furto ocorrido, por tipo de furto (%)

Tipo de bem furtado no último furto	Tipo de furto	
	Domicílio	Fora do domicílio
Telefone celular	21,6	61,1
Aparelho eletrodoméstico	20,6	-
Dinheiro em espécie	18,5	23,1
Vestuário (1)	16,6	4,2
Joia, bijuteria e/ou relógio	9,8	6,0
Ferramentas	8,1	3,2
Botijão de gás e/ou outros combustíveis	7,8	0,9
Animais	5,7	1,5
Computador e/ou tablet	4,6	-
Documento	4,4	13,4
Cartão de débito/crédito e/ou cheque	4,1	12,3
Comidas	3,4	1,3
Itens de elétrica	3,1	-
Itens de veículo	2,2	3,7
Móveis	1,9	-
Armas e munições	0,6	-
Outro (2)	26,4	13,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de furto não incluem furtos de carro, moto e bicicleta. 3. Os itens que contêm traço, da categoria "fora do domicílio", podem ter sido informados no item "outro" e não foram apresentados separadamente por precisão estatística.

(1) Para furto do domicílio, a alternativa foi "roupa e/ou calçado". Para furto fora do domicílio a alternativa foi "vestuário, bolsas e/ou mochilas".

(2) A alternativa "outro" não é igual para cada tipo de bem furtado no último furto.

Roubo

Assim como em furto, a investigação de roubo buscou mapear os domicílios em que algum morador foi vítima, sua incidência – considerando o número de vezes que determinado roubo ocorreu – e a caracterização do último roubo sofrido nos 12 meses anteriores à data da entrevista. No entanto, para roubo foram acrescentadas questões sobre o uso de arma, bem como a identificação de vítimas para cada tipo de roubo, mesmo aqueles considerados de uso comum dos moradores do domicílio (carro, moto, bicicleta e o próprio domicílio). No caso do roubo, o delito é acompanhado de ameaça ou violência, logo, ainda que o uso do bem seja compartilhado, a violência sofrida é individual, podendo afetar a sensação de segurança da vítima.

Domicílio com morador vítima de roubo

Em 2021, 1,5 milhão de domicílios tinham pelo menos um morador que foi vítima de roubo nos últimos 12 meses, correspondendo a um percentual de 2,0% do total de domicílios particulares permanentes do País. A Região Norte apresentou o maior percentual (3,3%) e a Sul, o menor (0,9%).

Dentre aqueles domicílios que tinham pelo menos um morador vítima de roubo, 112 mil (7,6%) sofreram roubo de carro; 97 mil (6,6%), roubo de moto; 48 mil (3,3%), roubo de bicicleta; 166 mil (11,3%), roubo de domicílio; e 1,2 milhão (78,5%), roubo de outros bens fora do domicílio.

A análise regional mostrou que a Região Sudeste apresentou os maiores percentuais de roubo de carro e de outros bens fora do domicílio (11,4% e 82,4%, respectivamente). A Região Nordeste registrou o maior percentual para roubo de moto, onde 10,2% dos domicílios tinham pelo menos uma vítima desse tipo de roubo. Para roubo de bicicleta, destaca-se a Região Norte (5,8%) com o maior percentual e a Região Sul (1,9%) com o menor. Na categoria roubo de domicílio, o maior percentual foi identificado na Região Sul (22,9%), dentre os domicílios que tinham pelo menos um morador vítima desse delito.

Domicílios em que pelo menos um morador foi vítima de roubo, por tipo de roubo (%)

Brasil e Grandes Regiões	Tipo de roubo				
	Carro	Moto	Bicicleta	Domicílio	Fora do domicílio
Brasil	7,6	6,6	3,3	11,3	78,5
Norte	4,0	6,6	5,8	17,2	75,2
Nordeste	4,1	10,2	2,6	11,3	78,1
Sudeste	11,4	4,4	3,4	6,5	82,4
Sul	8,4	4,2	1,9	22,9	69,7
Centro-Oeste	10,4	2,9	2,7	17,4	71,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de roubo não incluem roubos de carro, moto e bicicleta.

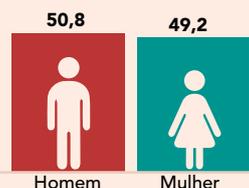
Pessoas vítimas de roubo

Em 2021, 1,8 milhão de pessoas de 15 anos ou mais de idade foram vítimas de roubo de algum dos cinco tipos investigados pela pesquisa, o que correspondia a 1,1% da população total do País. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram percentuais acima da média nacional (1,8% e 1,4%, respectivamente). As demais Regiões, por outro lado, apresentaram proporções menores: Sudeste (0,9%), Centro-Oeste (0,9%) e Sul (0,5%).

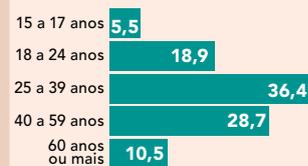
Das vítimas de roubo, a maior parte sofreu roubo de bens fora do domicílio (67,8%), seguido de roubo do próprio domicílio (23,0%). O roubo de veículos e bicicleta vitimou uma proporção bem menor de pessoas: 6,8% das vítimas sofreram roubo de carro, 5,6% roubo de moto e 3,0% roubo de bicicleta. Cabe lembrar que uma pessoa pode ter sido vítima de mais de um tipo de roubo no período de 12 meses anteriores à data da entrevista.

Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que foram vítimas de roubo (%)

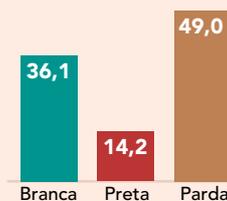
Sexo



Grupos de idade



Cor ou raça (1)



Situação do domicílio



Nível de instrução

Sem instrução e fundamental incompleto	20,4
Fundamental completo e médio incompleto	18,2
Médio completo e superior incompleto	45,9
Superior completo	15,5



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Nos últimos 12 meses.

(1) A categoria total para "cor ou raça" inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou sem declaração.

Quanto ao perfil social das vítimas de roubo, 50,8% eram homens e 49,2%, mulheres. Houve grande concentração nas faixas etárias de 25 a 39 anos (36,4%) e 40 a 59 anos (28,7%), correspondendo a quase dois terços da população-alvo da pesquisa.

Dessas vítimas, 49,0% se autodeclararam de cor ou raça parda e 36,1%, branca. Considerando o local de moradia, 94,1% das vítimas viviam em áreas urbanas. Em termos de grau de instrução, 45,9% das vítimas possuíam o ensino médio completo e superior incompleto, ao passo que 20,4% eram sem instrução ou com fundamental incompleto.

Incidência de roubo

No Brasil, em 2021, ocorreram 222 mil roubos de veículos, sendo 117 mil de carros e 105 mil de motos. O roubo de bicicleta totalizou 55 mil, ao passo que houve 195 mil roubos de domicílio e 1,4 milhão de roubos de outros bens fora do domicílio. Destaca-se que as categorias domicílio e fora do domicílio não incluem roubos de carro, moto e bicicleta.

A Região Sudeste concentrou a maior parte dos roubos de carro (57,3%), bicicleta (41,8%) e de bens fora do domicílio (40,5%) que ocorreram no País. Por outro lado, apesar de não ser a Região com a maior quantidade de domicílios nem de motos¹⁵, o Nordeste apresentou a maior proporção desses roubos: 54,3% dos roubos de moto e 34,9% dos roubos de domicílio do País.

Número de roubos, por tipo de roubo (mil unidades)

Brasil e Grandes Regiões	Tipo de roubo				
	Carro	Moto	Bicicleta	Domicílio	Fora do domicílio
Brasil	117	105	55	195	1 396
Norte	8	16	11	36	190
Nordeste	23	57	17	68	487
Sudeste	67	25	23	42	565
Sul	8	4	2	30	74
Centro-Oeste	10	3	3	19	82

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de roubo não incluem roubos de carro, moto e bicicleta.

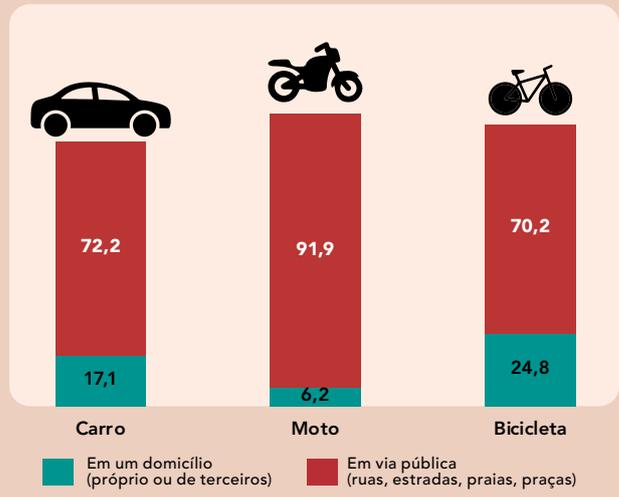
Último roubo nos últimos 12 meses

Nos domicílios em que foi identificado pelo menos um morador vítima de algum dos cinco tipos de roubo, caracterizou-se o último roubo ocorrido para cada tipo: local de ocorrência (para roubo de carro, moto ou bicicleta); procura e registro na polícia; uso e tipo de arma utilizada; e tipo de bem roubado (domicílio e fora do domicílio).

Local de ocorrência

De forma semelhante ao observado para furtos, as vias públicas (ruas, estradas, praças etc.) foram os principais locais de ocorrência de roubos de veículos, sendo, 72,2% de roubo de carro e 91,9%, roubo de moto. Em relação ao roubo de bicicleta, enquanto os furtos ocorreriam majoritariamente em um domicílio, o principal local de ocorrência de roubo foi em via pública (70,2%).

Local de ocorrência do último roubo, segundo o tipo de roubo (%)



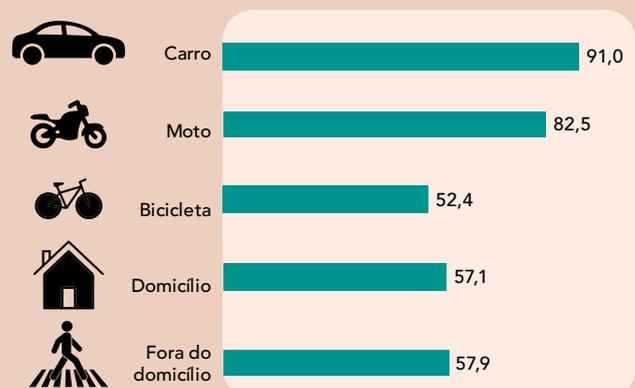
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. A distribuição não soma 100%, pois as demais categorias não tiveram precisão estatística para serem apresentadas separadamente.

Procura e registro na polícia

Como observado para furtos, em caso de vitimização por roubo, a taxa de procura pela polícia ou guarda municipal foi maior para os veículos. Para carro, o percentual de procura chegou a 91,0%, enquanto para moto houve procura em 82,5% dos roubos. Nos roubos de bens fora do domicílio, do próprio domicílio e de bicicleta, a procura pela polícia ocorreu em mais de metade dos casos identificados (57,9%, 57,1% e 52,4%, respectivamente). Percebe-se que, no geral, a procura pela polícia é maior no caso de roubo se comparado ao furto, uma vez que sempre envolve algum tipo de violência, como ameaça ou agressão, por exemplo.

Taxa de procura pela polícia ou guarda municipal no último roubo, segundo o tipo de roubo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de roubo não incluem roubos de carro, moto e bicicleta.

Para os casos de roubos onde houve procura pela polícia ou guarda municipal, investigou-se qual polícia foi acionada, podendo haver procura de mais de um tipo. Assim como ocorreu em furtos, a Polícia Militar foi a mais procurada, sobretudo nas ocorrências de roubo a veículos: carro (75,0%), moto (70,5%), bicicleta (64,8%) e domicílio (66,2%). A Polícia Civil foi a mais procurada nos casos de roubo de moto (57,7%). Para os outros tipos de polícia, a procura ficou abaixo de 50,0%: carro (42,3%), bicicleta (44,2%) e domicílio (42,4%).

Nas situações em que não houve procura pela polícia ou guarda municipal, o motivo mais citado foi “não acreditava na polícia”, com 26,9%, seguido dos motivos “recorreu a terceiros ou resolveu sozinho(a)” (24,3%), “falta de provas” (15,2%), “medo de represália” (12,8%), “outro motivo” (11,5%) e “não era importante” (9,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.
Nota: Nos últimos 12 meses.

Como mencionado anteriormente, devido à violência envolvida no crime de roubo, o percentual de procura pela polícia e de registro são mais elevados do que o de furtos: 98,5% (carro), 97,9% (moto), 95,1% (bicicleta), 91,1% (fora do domicílio) e 86,8% (domicílio). Destaca-se que a maior dificuldade está em buscar a polícia. Uma vez que a pessoa procurou a polícia, a realização do registro de ocorrência tende a ter patamares elevados.

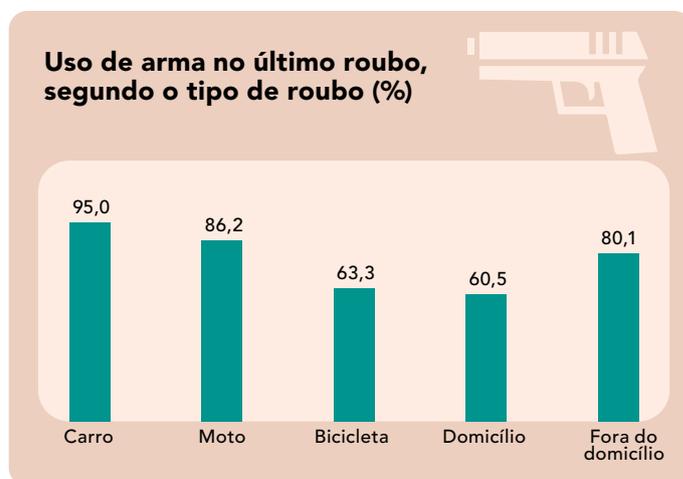


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.
Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias “domicílio” e “fora do domicílio” para tipo de roubo não incluem roubos de carro, moto e bicicleta. 3. Consideraram-se os roubos em que houve procura pela polícia ou guarda municipal.

Uso e tipo de arma

O roubo é definido como subtração de algum bem por meio de violência ou ameaça. Em muitos casos, essa violência ou ameaça é feita com uso de alguma arma. Para esse tipo de crime, foi perguntado se foi utilizada alguma arma e, em caso afirmativo, qual tipo. Essas indagações foram realizadas para o último roubo sofrido para cada tipo de roubo definido pela metodologia do questionário.

O uso de arma foi maior nos roubos de veículos, como carro (95,0%) e moto (86,2%). No roubo de bens fora do domicílio, o uso de arma ficou acima de 80,0%, enquanto nos roubos de bicicleta e domicílio, os percentuais foram menores (63,3% e 60,5%, respectivamente). Destaca-se que, em todas as modalidades de roubo investigadas, o uso de armas foi maior que 60,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.
Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias “domicílio” e “fora do domicílio” para tipo de roubo não incluem roubos de carro, moto e bicicleta.

A arma de fogo foi o tipo de arma mais utilizada em roubos, considerando o último roubo ocorrido no período de referência. Nos roubos de carro (97,6%), moto (96,9%) e domicílio (90,8%), em que foi utilizada alguma arma, mais de 90,0% eram armas de fogo. Nos roubos de bens fora do domicílio, o percentual de uso de armas de fogo ficou em 87,7%, ao passo que o uso de faca ou canivete ocorreu em 13,9% dos casos. Para o roubo de bicicleta, o uso de arma de fogo teve o menor resultado (69,5%), enquanto o uso de faca ou canivete foi mais citado se comparado aos outros tipos de roubo (20,0%). Cabe destacar que em um mesmo episódio poderia haver a utilização de mais de um tipo de arma.

Tipo de bem roubado (domicílio e fora do domicílio)

Assim como ocorreu na análise de furtos, nos casos de roubos de domicílio e de bens fora do domicílio (exclusive carro, moto ou bicicleta), investigou-se o tipo de bem roubado no último roubo sofrido pela vítima no período de referência da pesquisa. Nos roubos ocorridos no domicílio, os itens mais citados pelas vítimas, em ordem decrescente, foram: telefone celular (64,0%), dinheiro (31,2%), joia, bijuteria ou relógio (19,2%), aparelho eletrodoméstico (18,9%), documento (16,3%), cartão de débito ou crédito ou cheque (14,9%), roupa ou calçado (12,2%) e computador ou tablet (7,9%).

No caso dos bens roubados fora do domicílio, os percentuais mais altos foram para telefone celular (83,7%), dinheiro (36,3%), documento (23,4%), cartão de débito ou crédito ou cheque (18,5%) e joia, bijuteria ou relógio (10,0%). Vale ressaltar que, tanto nas situações de furto quanto de roubo, a alta proporção de celulares subtraídos no domicílio e, em maior medida, fora do domicílio, mostra a atratividade desse tipo de bem para a vitimização.

Tipo de bem roubado no último roubo ocorrido, por tipo de roubo (%)

Tipo de bem roubado no último roubo	Tipo de roubo	
	Domicílio	Fora do domicílio
Telefone celular	64,0	83,7
Dinheiro em espécie	31,2	36,3
Joia, bijuteria e/ou relógio	19,2	10,0
Aparelho eletrodoméstico	18,9	-
Documento	16,3	23,4
Cartão de débito/crédito e/ou cheque	14,9	18,5
Roupa e/ou calçado	12,2	-
Computador e/ou tablet	7,9	-
Outro (1)	19,3	9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Notas: 1. Nos últimos 12 meses. 2. As categorias "domicílio" e "fora do domicílio" para tipo de roubo não incluem roubos de carro, moto e bicicleta. 3. Os itens que contêm traço, da categoria "fora do domicílio", podem ter sido informados no item "outro" e não foram apresentados separadamente por precisão estatística.

(1) A alternativa "outro" não é igual para cada tipo de roubo.

Dispositivo ou funcionário para segurança do domicílio

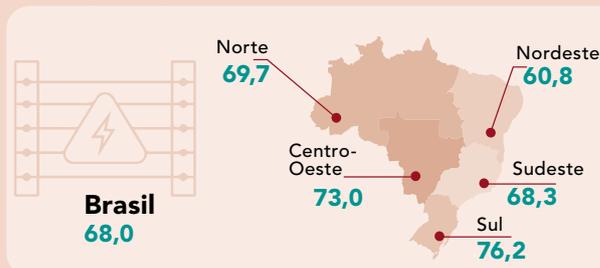
Em todos os domicílios que foram identificados moradores com 15 anos ou mais de idade, foi investigada a existência de mecanismos para proteção daquele domicílio contra eventos violentos. A pergunta englobou desde a existência de dispositivos até funcionários de segurança e animais de guarda. Foram considerados também mecanismos existentes em condomínios, seguranças particulares de ruas etc. Contudo, foram desconsiderados agentes públicos de segurança como policiais, guardas municipais, entre outros dispositivos instalados pelo Estado, como câmeras de prefeituras, por exemplo.

Considerando os 72,9 milhões de domicílios do País, em 49,6 milhões existia algum dispositivo ou funcionário para a segurança do domicílio, o que correspondia a 68,0% do total. A Região Sul possuía a maior proporção de domicílios com algum dispositivo (76,2%), enquanto a Região Nordeste, a menor (60,8%).

Trava, tranca, fechadura reforçada ou grade (porta, janela ou portão) foi o dispositivo de segurança mais citado (41,0%), seguido

de muro ou grade altos, cacos de vidro ou arame farpado (35,5%) e cachorro ou outro animal para proteger o domicílio (29,0%). O uso de alarme ou câmera de vídeo era a realidade de 17,1% dos domicílios brasileiros, bem como a instalação de cerca elétrica ou a contratação de funcionário para a vigilância, presentes em 9,6% dos domicílios. Destaca-se que 2,8% dessas moradias tinham arma de fogo como dispositivo de segurança domiciliar.

Domicílios com algum dispositivo ou funcionário para segurança, no total de domicílios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Domicílios com algum dispositivo ou funcionário para segurança, no total de domicílios, segundo o tipo de dispositivo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Além de identificar a existência de dispositivos ou funcionários para segurança, a pesquisa investigou se sua aquisição foi recente, ou seja, nos últimos 12 meses à data da entrevista. A contratação de funcionário para a vigilância (16,8%), a instalação de alarme ou câmera de vídeo (17,1%), a aquisição de cachorro ou outro animal para proteção do domicílio (14,8%) e arma de fogo (14,1%) apresentaram os maiores percentuais nesse período de referência. O uso de trava, tranca, fechadura reforçada ou grade (8,8%) e de muro ou grade altos, cacos de vidro ou arame farpado (7,3%) parecem ser hábitos mais enraizados, uma vez que o percentual de aquisição ou instalação no período de referência foi menor. ■

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

(21) 97385 8655



Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=35626>>